

XXVIII JORNADA DE FISIOTERAPIA
I SIMPÓSIO DE LIGAS ACADÊMICAS DO CURSO DE
FISIOTERAPIA
I PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

ANAIS



Presidente Prudente, São Paulo, 2020

Universidade do Oeste Paulista

I PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

1ª edição

Presidente Prudente

2020

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

I PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Comissão Organizadora:

Adriana Junqueira- UNOESTE
Ana Paula Coelho Figueira Freire- UNOESTE
Aline Duarte Ferreira – UNOESTE
Bruna Corral Garcia de Araújo- UNOESTE
Carlos Eduardo Assumpção de Freitas – UNOESTE
Everton Alex Carvalho Zanuto- UNOESTE
Francis Lopes Pacagnelli – UNOESTE
Flávio Danilo Mungo Pissulin- UNOESTE
Weber Gutemberg de Oliveira- UNOESTE

Editora dos Anais:

Francis Lopes Pacagnelli – UNOESTE

Avaliadores:

Luiz Carlos Marques Vanderlei- UNESP
Italo Ribeiro Lemes - UFMG
Juliana Souza Uzeloto - UNESP
Isis Grigoletto Silva- UNESP

SUMÁRIO

PREMIADOS

Efeito da ventosaterapia no rendimento de atletas amadores de corrida de rua. (1º LUGAR).....	5
Nível de satisfação de fisioterapeutas frente á utilização de um novo software de realidade virtual para programa de reabilitação cardiopulmonar (2º LUGAR).....	6
Efeito do isolamento social da pandemia do COVID-19 na condição física e na qualidade de vida de indivíduos com paralisia cerebral (3º LUGAR).....	7

Análise das variáveis antropométricas, bioquímicas, metabólicas e motoras de indivíduos com mielomeningocele.....	8
Análise de satisfação de mulheres após uso de recursos estéticos para gordura localizada e impacto na imagem corporal no período de isolamento do COVID-19.....	9
Aprendizado motor por tarefa de interceptação do movimento em indivíduos com paralisia cerebral.....	10
Avaliação da função pulmonar e capacidade funcional em usuários e não usuários de narguilé.....	11
Avaliação da qualidade de vida das pacientes com incontinência urinaria que realizavam tratamento fisioterapêutico interrompido pela pandemia do COVID-19.....	12
Avaliação fisioterápica em ambiente hospitalar: resultados preliminares.....	13
Comparação da prevalência da lombalgia, qualidade de vida e depressão em idosos ativos e sedentários.....	14
Comparação da qualidade de vida e sinais e sintomas de mulheres no climatério submetidas a hidroterapia e cinesioterapia.....	15
Efeitos do incentivo fisioterapêutico remoto nos níveis de atividade física de diabéticos acompanhados na atenção básica.....	16
Nível de estresse e atividade física de universitários do primeiro e último ano de graduação durante a pandemia do COVID-19.....	17
Prevalência da neuropatia periférica diabética em doentes renais crônicos dialíticos.....	18
Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e sua relação com hábitos de vida na atenção básica.....	19
Propedêutica fisioterápica em indivíduos hospitalizados: parâmetros de uma ficha de avaliação.....	20

Efeito da ventosaterapia no rendimento de atletas amadores de corrida de rua

Rúbia Stefany Moreira Galvão, Lincoln de Moraes Luiz, Thaoan Bruno Mariano.
oiq.rubia@hotmail.com

RESUMO

A corrida de rua é um esporte que se desenvolveu grandiosamente desde a última década. Segundo a Federação Paulista de Atletismo, no ano de 2017, houveram 922.870 mil participações em corridas de rua, perfazendo 500 mil a mais comparado com o ano de 2009. Em uma corrida com distância pré-estabelecida, o objetivo é terminá-la em menor tempo possível, o que pode ocasionar sobrecarga em membros inferiores e desequilíbrios musculoesqueléticos. O desfecho, por sua vez, é a atenuação do rendimento do atleta e consequente aumento do tempo para percorrer a mesma distância. Portanto, se faz indispensável utilizar técnicas para reestabelecer o rendimento do atleta e minimizar desordens causadas pelo exercício. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da Ventosaterapia no rendimento de atletas amadores de corrida de rua. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) CAAE: 28621220.5.0000.5515 e ao Comitê Assessor de Pesquisa Institucional (CAPI) nº5997. Todos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram incluídos 14 atletas por amostra de conveniência, de ambos os sexos, com faixa etária entre 20 a 40 anos e que treinavam regularmente corrida de rua amadora a pelo menos 6 meses na cidade de Presidente Venceslau–SP, Brasil. Os atletas foram subdivididos em Grupo Ventosaterapia (GV) e Grupo Controle (GC) de forma randomizada. Na avaliação foram percorridos 5 quilômetros e coletado o tempo. Imediatamente após, a Ventosaterapia foi realizada no GV nos músculos isquiotibiais, tríceps sural e quadríceps de forma fixa, com duração total de 20 minutos. Após 48 horas, foi feita a reavaliação do tempo para percorrer 5 quilômetros. Os dados foram analisados pelo software estatístico GraphPad Prism. Para análise de normalidade dos dados foi aplicado teste de Shapiro Wilk. Como os dados foram pareados foi utilizado para análise intragrupos o Teste t de Student com o nível de significância de 5%. Os resultados foram expressos em média±desvio padrão para relacionar os tempos de antes e depois da intervenção. Os valores obtidos foram de 24.24±5.08 e 24.32±4.58 com p=0.839 para o GC e 26.10±4.31 e 25.36±4.33 com p=0.068 para o GV. Conclui-se que após 48 horas da intervenção não foi possível observar melhora significativa no tempo dos corredores amadores, todavia o GV apresentou melhor rendimento em relação ao GC. Se faz necessário a realização de novos estudos com maior número amostral.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Nível de satisfação de fisioterapeutas frente à utilização de um novo software de realidade virtual para programa de reabilitação cardiopulmonar.

Andressa Luana Christine da Silva Santos, Caroline Aparecida Ferrari da Silva, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Francis Lopes Pacagnelli.
luciaedessa@hotmail.com

RESUMO

A reabilitação cardiopulmonar é indicada para tratamento de indivíduos com acometimento cardiopulmonar, e a realidade virtual (RV) pode ser utilizada para complementar de uma forma inovadora as sessões de fisioterapia, promovendo uma reabilitação personalizada, controlando a intensidade e execução dos exercícios aplicados. Diante disso, é preciso verificar a satisfação de fisioterapeutas frente a essa modalidade de reabilitação. O objetivo do estudo foi analisar os níveis de satisfação de fisioterapeutas frente à utilização de um software de realidade virtual para reabilitação cardiopulmonar. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 28136820.9.0000.5515). O estudo foi realizado com 9 fisioterapeutas da clínica de fisioterapia de uma Universidade, com média de idade $43 \pm 12,4$ anos. A média do tempo de atuação profissional dos mesmos foi $21,2 \pm 12,1$ anos. Sendo 55,5% com titulação de doutor e 44,4% Mestres. Foi realizada avaliação inicial e em seguida um protocolo de adaptação ao software de RV para reabilitação desenvolvido por acadêmicos da faculdade de informática e elaborado exclusivamente para esse estudo. Após adaptação os fisioterapeutas simularam uma sessão de fisioterapia com a utilização do software de RV em um voluntário. Por fim, responderam a um questionário quantitativo elaborado pelos pesquisadores com 10 perguntas objetivas sobre sua satisfação frente ao uso da ferramenta. Os fisioterapeutas atribuíram notas de 0 a 10 a cada item do questionário sendo 0 nenhuma satisfação e 10 satisfação máximo relacionado ao item questionado. No item do questionário sobre facilidade para manuseio do aplicativo a satisfação dos fisioterapeutas teve média de $8,78 \pm 1,09$; já para compreensão do voluntário $9,67 \pm 0,71$. Sobre a adesão do fisioterapeuta ao software de RV obteve-se média de $9,22 \pm 0,83$; no item de adesão do voluntário com a RV $7,22 \pm 2,86$. No aspecto de viabilidade do software de RV a satisfação foi de $9,22 \pm 0,83$ e na demonstração pelo avatar de $7,89 \pm 1,83$. Em relação a percepção de colaboração do voluntário a satisfação média foi de $9,44 \pm 0,53$. Por fim, a nota de satisfação geral com o software foi de $9,11 \pm 0,78$. Os fisioterapeutas apresentaram elevados níveis de satisfação frente ao software de RV para reabilitação cardiopulmonar. Sendo os maiores níveis obtidos nos itens de compreensão e colaboração do voluntário com a ferramenta, além da adesão do fisioterapeuta.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Efeito do isolamento social da pandemia do COVID-19 na condição física e na qualidade de vida de indivíduos com paralisia cerebral

Laís Nascimento dos Santos, Elaine Bispo de Sousa, Tanália Aparecida Alves de Melo, Maria Tereza Artero Prado Dantas. lais_Ins@outlook.com

RESUMO

Paralisia Cerebral (PC) é uma sequela encefálica da primeira infância, que causa alterações permanentes na postura e da mobilidade, acarretando na diminuição e/ou perda funcional. Devido o período de pandemia do COVID-19, estes indivíduos permanecem em casa, mantendo o isolamento social, e com isso interromperam seus atendimentos, bem como suas atividades comuns diárias. E este é um fator que pode acrescentar estresse, nervosismo, ansiedade, dentre outras alterações emocionais, que podem influenciar na saúde física e na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi verificar o efeito do isolamento social devido à pandemia do COVID-19 na condição física e na qualidade de vida de indivíduos com PC. Estudo transversal aprovado (CAAE: 2653471960005515), no qual foram avaliados 13 indivíduos com PC, a partir de um questionário inicial sobre a condição física, com perguntas como: se houve o surgimento de dor, fraqueza muscular, diminuição de amplitude de movimento (ADM), surgimento de rigidez articular, dificuldade em realizar alguma tarefa nesse período. Além da aplicação de um questionário de qualidade de vida específico (PedsQL), que avalia sete domínios, sendo que quanto mais próximo de 100% for o escore, melhor é a qualidade de vida. Os questionários foram realizados pelo Google Forms, após contato por telefone com o responsável ou com o indivíduo. Dos 13 indivíduos (média de idade 14,23±8,46 anos), nove eram do sexo masculino e quatro do feminino. No questionário inicial, 15,38% da amostra apresentou dor, 7,69% fraqueza muscular, 7,69% redução da ADM, 30,76% maior rigidez articular, e 30,76% dificuldade em realizar alguma tarefa. Já no questionário PedsQL, foi obtido déficit em todos os domínios (Atividades Diárias= 79,2±28,1%, Atividades Escolares= 61,6±41,0%, Equilíbrio e Movimento= 84±22,5%, Dor e Ferimento= 77,5±34,3%, Fadiga= 76,6±24,0%, Alimentação= 82±19,3% e Fala e Comunicação= 88,3±16,9%). Os indivíduos apresentaram alguns indicadores de prejuízo físico, com o surgimento de dor, rigidez articular, além do comprometimento de funções como a realização de tarefas, que podem ser decorrentes do isolamento social e do afastamento das suas atividades. Além disso, também foi observada uma alteração da qualidade de vida, com maior déficit nas áreas de Atividades Escolares, Fadiga, Dor e Ferimento, achados que vão de encontro com os encontrados no Questionário Inicial.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Análise das variáveis antropométricas, bioquímicas, metabólicas e motoras de indivíduos com mielomeningocele

Larissa Araujo da Silva, Amanda Casotti Silva. la-rissa.araujo@hotmail.com

RESUMO

A Mielomeningocele (MMC) é caracterizada pela herniação da medula e das meninges, que ocorre normalmente nas regiões lombo-sacral e acomete as funções motoras do indivíduo, sendo necessária cirurgia para correção logo após o nascimento. Deste modo, o objetivo deste estudo foi analisar as variáveis antropométricas, bioquímicas, metabólicas e motoras de indivíduos com MMC deambuladores e não deambuladores. Estudo com delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 07128918.3.0000.5515), no qual participaram oito indivíduos, pareados por sexo e idade, divididos igualmente em dois grupos: Grupo Deambuladores (GD) e Grupo Não Deambuladores (GND), com média de idade $18\pm 0,7$ anos, pareados por sexo e idade, sendo avaliados os seguintes parâmetros: peso, altura, IMC/idade, circunferência abdominal (CA), dobras cutâneas, porcentagem de gordura corporal (%GC), glicemia, colesterol total, taxa metabólica basal (TMB) e avaliação da função motora por meio da Mensuração da Função Motora Grossa (GMFM), Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e Escala de Mobilidade Funcional (FMS). Para análise dos dados foi utilizado os testes de Shapiro-Wilk e t de Student não pareado ($p=0,05$). Dentre os preditores analisados, foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas dobras cutâneas ($p=0,04$), as quais se apresentaram menores no GD e colesterol total ($p=0,01$), apresentando resultados menores no GD. Com relação ao perfil motor, o GD obteve valores significativamente mais altos nas seguintes dimensões da GMFM: engatinhando e ajoelhado ($p=0,029$), em pé ($p=0,029$) e andando correndo e pulando ($p=0,029$). O PEDI também revelou diferença significativa nas variáveis de autocuidado e mobilidade ($p=0,008$ e $p= 0,029$, respectivamente). Na FMS, todos os indivíduos do GD apresentaram classificação 6 nas distâncias de 5/50 metros e apenas dois indivíduos obtiveram classificação 3 na distância de 500 metros. Todos os indivíduos do GND obtiveram classificação 1 em todas as distâncias. Conclui-se que os indivíduos com MMC deambuladores apresentam alterações nos dados antropométricos, bioquímicos e motores, fato que pode estar associado à ausência da marcha nesses indivíduos e a presença de comprometimentos estruturais que os limitam à função motora e conseqüentemente influenciam as variáveis analisadas.

Análise de satisfação de mulheres após uso de recursos estéticos para gordura localizada e impacto na imagem corporal no período de isolamento do COVID-19

Gabriely da Silva Candido, Tatiane Rodrigues da Silva Biazon, Yngrid Carneiro do Nascimento, Amanda Feba Tetila. gabriely_candido@outlook.com

RESUMO

Vários padrões de beleza já foram adotados pela população feminina e um dos principais motivos que influenciam na percepção da imagem corporal é a gordura localizada, assim resultando em uma insatisfação com a estética corporal. Nesse sentido cresce a busca por evidências satisfatórias que se adequam a essa população. Esse estudo teve como objetivo de analisar a satisfação de mulheres que utilizaram algum recurso estético para a gordura localizada com a redução da circunferência e o quanto o isolamento social interferiu nesses resultados. Este projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 26916619.9.0000.5515, de acordo com a resolução 466/2012 da CONEP. Está sendo aplicada uma avaliação através de um questionário online com 15 mulheres que já realizaram qualquer tipo de recurso estético corporal não invasivo para gordura localizada, investigando o nível de satisfação em relação aos resultados obtidos e de que maneira o isolamento social está impactando sua imagem corporal. Ocorreu uma análise descritiva dos dados coletados. Até o momento 10 participantes dos 20 aos 30 anos já responderam o mesmo, observando que 70% tem educação alimentar, apenas 40% pratica exercício de 3 a 4 vezes por semana, 60% obteve satisfação com a imagem corporal diante do procedimento realizado, 50% sentiu dificuldade em manter prática de exercícios e alimentação saudável com o isolamento e 100% pretende fazer outros procedimentos para gordura localizada, sendo que 50% estão satisfeitas com seu corpo. Concluindo que neste momento maior parte das avaliadas tem educação alimentar e ficaram satisfeitas com o procedimento realizado. O isolamento social vem afetando parcialmente a imagem corporal, prejudicando na prática de exercícios e alimentação saudável e todas as mulheres que participaram deste trabalho até o momento pretendem fazer outros procedimentos para gordura localizada. Discussão: O isolamento social interferiu na prática de exercícios regulares e na alimentação saudável, sendo que até a participante que há educação alimentar pode ter sofrido interferência emocional afetando o nível de ansiedade. A maioria das participantes apresentaram satisfação quanto ao procedimento, mas deve-se levar em consideração as que não estão satisfeitas, pois essas igualmente as outras voltaram a realizar procedimentos para a gordura localizada.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Aprendizado motor por tarefa de interceptação do movimento em indivíduos com paralisia cerebral

Bianca Cristina de Oliveira Irineu, Beatriz Pereira de Souza Silva, Jéssica de Souza Silva, Maria Tereza Artero Prado Dantas. biancadeoliveira184@gmail.com

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é ocasionada por lesão neurológica não progressiva, provocando distúrbios no movimento, alterações posturais e alterações no desenvolvimento, que podem afetar o aprendizado e desempenho dos movimentos. Analisar o aprendizado motor em indivíduos com seqüela de PC por meio de uma tarefa de interceptação motora por teleatendimento. Estudo transversal aprovado por Comitês de Ética e Pesquisa (CAAE: 26530719.7.0000.5515), no qual participaram dois indivíduos: Participante 1 (P1) com 19 anos, sexo feminino, com PC do tipo diparesia espástica; Participante 2 (P2) com 12 anos, sexo masculino, com PC do tipo tetraparesia espástica. As avaliações foram realizadas por teleatendimento, com o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) (classifica a função motora); Escala de Mobilidade Funcional (FMS) (avalia a locomoção); Mensuração da Função Motora Grossa (GMFM) (avalia a função motora grossa). Além de ser utilizado o software MoveHero, realizado no computador com a webcam, que avalia o aprendizado motor por uma tarefa de interceptação do movimento nos membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII). P1 apresentou nível II no GMFCS (se apoia no corrimão ao subir escadas); classificação 5 na FMS (anda sem limitações em superfícies térreas nas distâncias 5, 50 e 500 metros), com escore de 94,86% na GMFM. No MoveHero, obteve nos membros superiores (MMSS): música 1= 05 pontos, música 2= 50 pontos, música 3= 25 pontos; membros inferiores (MMII): música 1= 15 pontos, música 2= 25 pontos, música 3= 25 pontos. O P2 foi classificado em nível 2 no GMFCS, na FMS com 5 (anda sem limitações em superfícies térreas nas distâncias 5, 50 e 500 metros), com escore total de 76,43% na GMFM. Também obteve no MoveHero em MMSS: música 1- 05 pontos, música 2- 0 pontos, música 3- 10 pontos. Em MMII: música 1- 10 pontos, música 2- 05 pontos, música 3- 05 pontos. Conclui-se que os participantes apresentaram déficit da aprendizagem motora visualizada pelo não aumento das médias de pontuação ao longo das tentativas, com regressão em alguns momentos, além da diferença entre os membros. Sendo que a P1 apresentou melhor desempenho nos MMII. E o P2, apresentou diminuição da pontuação na realização de ambos os membros com tendência a melhor desempenho em MMSS, visto que este participante apresenta maior comprometimento motor, com déficit importante de equilíbrio.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Avaliação da função pulmonar e capacidade funcional em usuários e não usuários de narguilé

Ana Carolina Siquieri Oliveira, Bianca Queiroz de Oliveira, Giovana de Jesus Oliveira Delli Colli. carolinasiquieri@hotmail.com

RESUMO

O narguilé atingiu um cenário de epidemia global, ele é uma forma de tabaco social cujas sessões levam de 45 minutos à 1 hora. São vários os tipos de tabacos utilizados no narguilé, o aerossol da fumaça contém altas concentrações de nicotina, monóxido de carbono, metais pesados e alcatrão, se tornando um agravante para a diminuição da capacidade funcional e da função pulmonar. O efeito deste hábito ainda é pouco descrito na literatura o que acarreta certa insegurança entre os usuários, gerando discussões entre grupos distintos. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento das funções pulmonares e capacidade funcional através de testes específicos em usuários e não usuários de narguilé. A pesquisa foi aprovada pelo CEP e CAPI de acordo com o Nº CAAE 28944120.4.0000.5515. Foram avaliadas 40 pessoas, de ambos sexos, com idade ≥ 18 anos através de um questionário online com questões que avaliaram a capacidade funcional através do Short Form Health Survey 36 (SF-36) e a função pulmonar com o grau de dispneia e de fadiga através do Modified Pulmonary Functional Status and Dyspnea Questionnaire (PFSDQ-M). Estes indivíduos foram divididos em dois grupos: Grupo Controle (CTL = 20) - pessoas que não fazem uso de nenhum tipo de tabaco há pelo menos 10 anos; Grupo Narguilé (NAR = 20) - pessoas que são usuários de narguilé há pelo menos 1 ano, com frequência semanal de pelo menos 1 dia. A capacidade funcional avaliada pelo questionário SF-36, demonstrou ser melhor nos indivíduos não usuários de narguilé, do que nos indivíduos usuários de narguilé ($95,7 \pm 4,7$ vs. $83,5 \pm 17,6$) $p < 0,01$, dados expressos em média e desvio padrão. A função pulmonar avaliada pelo grau de dispneia e de fadiga através do questionário PFSDQ-M, validou ser melhor no tópico relacionado à dispneia em indivíduos não usuários, onde houve diferença significativa estatisticamente, onde grupo Controle vs. Narguilé apresentam respectivamente 1 (0 - 2,8) e 1,5 (0 - 6,5) comparado à indivíduos usuários ($p < 0,05$). Já a respeito da fadiga não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($p > 0,05$) sendo, controle 1,5 (0 - 3) vs. narguilé 0 (0 - 5,5) dados expressos em mediana (25% - 75%). Concluímos que usuários de narguilé têm sua capacidade funcional reduzida comparado a indivíduos não usuários, bem como, a função pulmonar em referente à dispneia. Porém nas questões relacionadas à fadiga não houve diferença significativa que demonstrasse a redução na função pulmonar entre usuários e não usuários de narguilé.

Avaliação da qualidade de vida das pacientes com incontinência urinária que realizavam tratamento fisioterapêutico interrompido pela pandemia do COVID-19

Barbara Ohana Diogo Freire, Ana Eloisa Silva de Oliveira, Ualter Cordeiro da Silva.
ba_ohana@hotmail.com

RESUMO

A incontinência urinária (IU) caracteriza-se pela perda involuntária de urina, classificada em incontinência urinária de urgência (IUU), incontinência urinária mista (IUM) e incontinência urinária de esforço (IUE), sendo a cinesioterapia um tratamento que objetiva a reeducação e fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida das pacientes com IUE e IUM que realizavam tratamento fisioterapêutico, interrompido pela pandemia da Covid-19, avaliado no período de quarentena por via telefônica. Foram avaliadas 12 mulheres com incontinência urinária de esforço e mista e aplicados os questionários King's Health Questionnaire (KHQ) que avalia a qualidade de vida, Short Form (ICIQ-SF) avalia o impacto da incontinência urinária e um questionário adaptado sobre a prática continuada dos exercícios do assoalho pélvico em ambiente domiciliar (Potenziani-14-CI-IO-QOL2000). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 30449920.2.0000.5515 e constituído por dois grupos sendo o grupo ativo, composto por 4 mulheres que continuaram fazendo exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico; e grupo inativo, constituído por 8 mulheres que não continuaram os exercícios para o fortalecimento do assoalho pélvico em domicílio. Na análise dos resultados foi feito um banco de dados eletrônico para análise quantitativa por meio de média e desvio padrão. A média da idade acima de $50 \pm 11,83$ anos, no KHQ o maior percentual foi na dimensão de medidas de gravidade, que conta com 41,1%, demonstrando que a maior parte das pacientes utiliza algum tipo de protetor higiênico, controla a quantidade de líquido que bebe, troca a roupa íntima quando molhada e tem uma preocupação quanto a estar cheirando urina. No (ICIQ-SF), a média das pontuações ficou em 11,16 pontos, certificando que a maior parte das pacientes pontua pelo menos a metade do questionário. No (Potenziani-14-CI-IO-QOL2000) os resultados das pacientes foram classificados com baixa pontuação, ou seja, realizam pouca ou nenhuma atividade física. Pode-se justificar o maior impacto na qualidade de vida do grupo ativo pelo fato de pararem de receber as orientações do fisioterapeuta, sendo importante a orientação para a realização correta do exercício. Conclui-se que as mulheres do grupo ativo tiveram maior impacto na qualidade de vida quanto àquelas que não realizaram o exercício em domicílio, visto que não tiveram orientações necessárias do fisioterapeuta.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Avaliação fisioterápica em ambiente hospitalar: resultados preliminares.

Felipe Ananias Malacrida, Beatriz de Moura e Silva, Hugo César de Oliveira Messias da Silva, Leandro de Souza Miranda. flpmaalacrida@icloud.com

RESUMO

A avaliação fisioterapêutica tem de ser capaz de abordar de maneira multidimensional a saúde do paciente de forma ágil, porém muitas vezes essa avaliação não é preconizada e tão pouco padronizada nos hospitais. O objetivo do estudo foi avaliar a aplicabilidade de uma ficha de avaliação fisioterápica em ambiente hospitalar. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 28214820.5.0000.5515) e está de acordo com a Resolução 466/2012 da CONEP. O estudo consta com o número amostral de 7 pacientes, maiores de 18 anos, hospitalizados na unidade de internação de Neurologia de um hospital de alta complexidade na cidade de Presidente Prudente. Foi desenvolvido uma ficha de avaliação fisioterapêutica para facilitar a elaboração do diagnóstico cinético funcional e proporcionar um atendimento mais amplo e eficaz, por meio dos achados fisioterápicos pelas seguintes avaliações: Índice de Barthel, Escala de coma de Glasgow, Estado geral de saúde, ausculta pulmonar, tosse, traqueostomia, exames complementares, escala de dispneia MRC e o uso de Ventilação Mecânica Não Invasiva. Os 7 indivíduos avaliados apresentaram média de idade de $44,2 \pm 18,8$ anos, sendo que, 4(57%) eram do sexo feminino e 3(43%) eram do sexo masculino, com tempo médio de internação de $13,6 \pm 7,9$ dias. Desses, 5(71%) apresentam comorbidades e 2 (29%) não. A média do Índice de Barthel foi de $46 \pm 40,06$ e 71% dos pacientes apresentaram redução de força muscular. A média da escala de MRC foi de $0,71 \pm 0,45$. E toda a avaliação ocorreu com um tempo médio de $7,14 \pm 1,55$ minutos. Apesar dos resultados serem preliminares, foi possível verificar por meio da ficha de avaliação, viu-se que, a aplicação da ficha de avaliação contempla instrumentos que promovem uma visão geral e completa do estado de saúde dos pacientes. Desse modo, torna-se necessário mais estudos que confirmem a aplicabilidade da ficha de avaliação e possibilitem uma padronização dessa aplicação promovendo benefícios ao paciente e ao sistema de saúde.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Comparação da prevalência da lombalgia, qualidade de vida e depressão em idosos ativos e sedentários

Gabriel Victor Araújo da Silva, Gerson Matias Coutinho, Arthur Vinícius Marcelo, Thaoan Bruno Mariano. gv_ramalho@hotmail.com

RESUMO

A prevalência de dor lombar deverá aumentar em todo o mundo com o envelhecimento da população, sua incidência se associa a qualidade de vida e pode ser precursor de depressão em idosos, esta é a segunda condição clínica mais comum na terceira idade, demonstrando que a lombalgia se tornou um problema de caráter epidemiológico nessa população. Assim, o objetivo deste estudo foi de comparar a prevalência de lombalgia, qualidade de vida, depressão, intensidade da dor, estado nutricional e incapacidade relacionada a dor lombar em idosos ativos e sedentários. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 31488820.0.0000.5515) e atende à resolução do CONEP 466/2012. Os participantes do estudo foram instruídos em relação a todos os procedimentos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa. É um estudo observacional e transversal, onde foram selecionados 16 participantes idosos, divididos em dois grupos: 8 ativos e 8 sedentários. Eles responderam seis questionários em um único momento, sendo eles: SF-36 (qualidade de vida), Nórdico (sintomas osteomusculares), EVA (dor), Roland-Morris (incapacidade funcional), Escala de Depressão Geriátrica (depressão) e Mini Avaliação Nutricional Reduzida (nutrição). Os dados foram analisados pelo software estatístico GraphPad Prism 8.4.3 (686). Para análise de normalidade dos dados foi aplicado teste de Shapiro Wilk. Para análise de comparação dos grupos foi realizado teste T de Student não pareado em caso de distribuição normal ou teste de Mann Whitney para variáveis que não seguirem distribuição Gaussiana. Para a análise das variáveis dicotômicas foi utilizado o teste de Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado foi de 5%. Na análise dos dados obtidos por meio do questionário de Roland-Morris de incapacidade apontaram que houve diferença significativa quanto a incapacidade gerada pela lombalgia, sendo maior no grupo de idosos sedentários ($p=0.0294$). Através do questionário SF-36 na categoria capacidade funcional os dados apontaram que houve diferença significativa, sendo maior no grupo de idosos ativos ($p=0.0004$). O estudo nos permitiu identificar que quando comparados, os idosos ativos demonstraram uma melhor qualidade de vida em relação ao grupo de idosos sedentários, com vantagem no domínio de capacidade funcional, menor índice de lombalgia e menor incapacidade gerada pela mesma.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Comparação da qualidade de vida e sinais e sintomas de mulheres no climatério submetidas a hidroterapia e cinesioterapia

Dayara Barbosa de Oliveira, Fernanda Ortiz Fernandes, Paula Pietra Gomes Santos.
dayara658@gmail.com.

RESUMO

O climatério é um ciclo biológico da vida da mulher, que se inicia, por volta dos 40 anos de idade, podendo se estender até os 65 anos, neste período ocorre declínio da função ovariana e a redução do hormônio estrogênio. A hidroterapia e a cinesioterapia apresentam-se como uma alternativa de tratamento. O objetivo deste trabalho foi comparar a qualidade de vida e os sinais e sintomas do climatério, através de questionários. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (CAAE: 26738519.4.0000.5515) e atende à resolução do CONEP 466/2012. As pacientes foram avaliadas através de questionários: The World Health Organization Quality of Life - WHOQOL - bref a qualidade de vida, Índice Menopausal de Kupperman os sinais e sintomas do climatério e Escala de Humor de Brunel que avaliou alguns sentimentos; foram avaliadas 10 pacientes do sexo feminino com idades entre 50 e 60 anos, divididas em dois grupos: pacientes que faziam hidroterapia (G1) e pacientes que faziam cinesioterapia (G2). Os questionários foram aplicados uma única vez, via telefone. A idade média do G1 e G2 respectivamente foi $56,2 \pm 2,86$ anos e $59,4 \pm 4,72$ anos. A média do WHOQOL do G1 foi $96,6 \pm 12,32$ pontos e o G2 foi $89,6 \pm 14,15$ pontos e o valor de comparação de p dos dois foi 0,79. Em Kupperman do G1 foi $26,6 \pm 8,73$ pontos e o G2 $28 \pm 6,2$ pontos e o valor de p de comparação dos dois grupos foi 0,52. Os resultados de Brunel obtidos em cada subclasse, no G1 em tensão foi $5,8 \pm 2,28$, depressão foi $4,6 \pm 4,39$, raiva $3,8 \pm 2,77$, vigor $6,8 \pm 0,83$, fadiga $4,4 \pm 2,04$ e confusão mental $4,8 \pm 2,77$. Para o G2 tensão foi $5,6 \pm 1,14$, depressão foi $6,8 \pm 5,16$, raiva $6,8 \pm 3,34$, vigor $9 \pm 2,55$, fadiga 4 ± 2 e confusão mental $6,4 \pm 2,79$, e o valor de p de comparação dos resultados da subclasse tensão foi de 0,20, em depressão foi 0,76, raiva foi 0,72, vigor 0,05, fadiga 0,94 e a confusão mental foi de 0,99. Não foram observadas diferenças na qualidade de vida e nos sinais de climatério de mulheres que realizaram hidroterapia e cinesioterapia.

Efeitos do incentivo fisioterapêutico remoto nos níveis de atividade física de diabéticos acompanhados na atenção básica

Jhonathan Iago Cipriano Santos, Felipe Bezerra, Ester Garcia Santos, Ana Paula Coelho Figueira Freire. iagocis19@gmail.com

RESUMO

Sabe-se que os índices de comportamento sedentário em portadores de Diabetes Mellitus (DM) são altos. A investigação dos efeitos do acompanhamento e incentivo fisioterapêutico remoto torna-se essencial a fim de colaborar para a mudança de estilo de vida destes indivíduos, especialmente na Atenção Básica (AB). O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do incentivo fisioterapêutico remoto nos níveis de atividade física de diabéticos acompanhado na AB. Foram incluídos 7 portadores de DM, frequentadores de unidades básicas de saúde. Foi realizada avaliação inicial por contato telefônico para coleta de dados gerais. Em seguida foram ofertados dois momentos de incentivo e aconselhamento remoto para o aumento dos níveis de atividade física realizados por uma equipe de Fisioterapia a cada 72 horas após avaliação inicial. Os aconselhamentos foram realizados via telefone e aplicativos de mensagens. Em cada contato foi questionado a motivação para praticar exercício físico, além de se contatos telefônicos com a equipe de Fisioterapia aumentaram a motivação para praticar exercício. Para cada questão o paciente atribuiu nota de 0 a 10 (sendo 0 nada motivado e 10 extremamente motivado). Também foi avaliado o nível de atividade física pelo questionário Baecke. Para análise de dados foram utilizados os testes de Shapiro Wilk e Wilcoxon com nível de significância de 5%. CAAE 28102820.7.0000.5515 A amostra foi composta de um homem e seis mulheres com média de idade de 59,57±8,58 anos. Os níveis de atividade física no primeiro contato no domínio de atividades físicas laborais do questionário Baecke apresentou score médio de 3,48±0,80 e no segundo contato de 3,51±0,74 (p=0,0975). Já no domínio exercício físico no lazer foi de 2,62±0,81 para 3,84±2,53 no segundo, também sem diferença significativa (p=0,0938). No domínio atividades físicas no lazer obteve-se média de 2,78±1,42 no primeiro contato e 2,00±0,5 no segundo (p=0,7518). Na avaliação da motivação do paciente para realizar os exercícios, foi reportada média de 9,28±1,89 no primeiro incentivo e 8,33±1,63 no segundo (p=0,4615). No questionamento sobre o incentivo fisioterapêutico via telefone aumentar a motivação para o exercício a média foi de 8,85±1,21 para 8,83±0,98 (p=1,0). O incentivo fisioterapêutico remoto não promoveu mudanças nos níveis de atividade física nem na motivação de prática de exercício físico de diabéticos acompanhados na atenção básica.

Nível de estresse e atividade física de universitários do primeiro e último ano de graduação durante a pandemia do COVID-19

Mariane Magro Marcelino Soares, Débora Didone Senedez, Vitoria Ferreira Fiorindo, Maria Tereza Artero Prado Dantas. marianemarcelinom@gmail.com

RESUMO

Durante a graduação, os universitários estão expostos a novos ambientes e desafios que exigem adaptações e podem levar ao estresse. Em meio à pandemia do COVID-19, esses fatores podem ser potencializados. Além disso, a prática de atividade física também pode ser diretamente afetada, interferindo na qualidade de vida destes. O objetivo do estudo foi analisar o nível de estresse e atividade física em universitários iniciantes e concluintes de um curso de fisioterapia no período da pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, aprovado por Comitês de Ética e Pesquisa (CAAE: 24257619.3.0000.5515). A amostra foi composta por 92 universitários, de ambos os sexos e com média de idade de 21 ± 3 anos, divididos em: Grupo Iniciante (G1) e Grupo Concluinte (G2). Para avaliação do nível de estresse, foi utilizado a Escala de Estresse Percebido (PSS), que apresenta escore total que varia de 0 a 40 pontos, e quanto mais próximo do valor máximo, maior é o nível de estresse. Ainda, foi realizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - versão curta, que avaliou o nível de atividade física nos últimos sete dias, sendo o escore final classificado pelo intervalo de muito sedentário a muito ativo. Ambos questionários foram aplicados pelo Google Forms. No G1 38 universitários eram do sexo feminino (82%) e 8 do masculino (17%), enquanto no G2, 35 eram do sexo feminino (76%) e 11 do masculino (24%). Segundo a avaliação da PSS, o G1 apresentou média dos escores de estresse de $22,8 \pm 6$ pontos e G2 de $20,7 \pm 6,6$ pontos. O questionário IPAQ revelou os seguintes achados: G1= 50% ativos, 34,78% insuficientemente ativos, 6,52% sedentários e 8,69% muito ativo; G2= 50% ativos, 30,43% insuficientemente ativo, 10,87% sedentários e 8,69% muito ativos. Conclui-se que neste período de isolamento social os universitários apresentam tendência ao nível de estresse (mediano) e prejuízo do nível de atividade física, sendo este achado semelhante em ambos os grupos, sem influências do nível de graduação. Visto que o momento atual, gera incertezas, além da necessidade de adaptação a uma rotina diferente da acostuada para estudo, fato que pode proporcionar maior nível de estresse. Além disso, em torno de 40% dos universitários encontram-se sedentários ou insuficientemente ativos, o que pode trazer prejuízos à saúde, demonstrando a necessidade de orientação e apoio para esse grupo.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Prevalência da neuropatia periférica diabética em doentes renais crônicos dialíticos

Isabelle Nobre dos Santos, Franciele de Souza Oliveira, Julia Isabelle Degi Bomfim, Natália Zamberlan Ferreira. isabelenobres@hotmail.com

RESUMO

A diabetes mellitus (DM) é uma das principais doenças causadoras da insuficiência renal crônica, podendo gerar a neuropatia periférica diabética (NPD), que afeta aproximadamente 50% das pessoas com DM, sendo um distúrbio que por vezes, passa despercebido. O objetivo do estudo foi analisar a prevalência da NPD em pacientes com DM e doença renal crônica dialítica, através de um questionário online e/ou por ligação. Foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 29893020.7.0000.5515) obedecendo a resolução 466/12. Foram avaliados 22 indivíduos diabéticos tipo II que realizavam hemodiálise, em que os mesmos foram submetidos a uma avaliação via plataforma online ou por ligação composta por: avaliação inicial, questionário de Michigan Neuropathy Screening Instrument Brasil (MNSI-Brasil) adaptado. A análise dos dados foi realizada por meio do programa estatístico SPSS 22 e a descrição dos dados expressa em média e desvio padrão para dados quantitativos ou frequência e porcentagem para dados categóricos ($p=0,05$). Foi observado no presente estudo que os participantes apresentavam idade média de $59,8\pm 9,6$, e que 14 (63%) deles eram do sexo masculino, sendo este o sexo mais prevalente. A média do tempo do diagnóstico de DM foi de $19,2\pm 11,8$ anos e o tempo de hemodiálise $2,3\pm 2,3$ anos, com relação aos cuidados do paciente com os pés, dos 22 participantes 9 eram portadores da NPD de acordo com o questionário MNSI, perfazendo 41% dos pacientes. Conclui-se que a DM e doença renal crônica são patologias que afetam principalmente homens, com NPD evidenciando a importância do autocuidado e do tratamento ao longo da evolução da doença, afim de prevenir complicações mais graves como a amputação do membro.

Anais do I Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
05 a 07 de outubro de 2020, Unoeste, Presidente Prudente–SP

Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e sua relação com hábitos de vida na atenção básica

Karolaine Arraes Bigas, Millena Aparecida de Oliveira, Daniela Ferreira Bispo, Aline Duarte Ferreira. ka_rol_aine@hotmail.com

RESUMO

As doenças crônico-degenerativas quando não prevenidas ou gerenciadas adequadamente, demandam assistência médica de custos sempre crescentes. No Brasil as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de mortalidade e atinge indivíduos de todas as camadas socioeconômicas. Portanto, o olhar e cuidado no cenário da atenção básica tornam-se fundamental para o controle e combate do crescimento de casos desse grupo de doenças. O objetivo do estudo foi levantar o número de casos de DCNT e relacionar com hábitos de vida. Métodos: estudo de caráter transversal e randomizado. Foi levantado os prontuários de indivíduos com diagnóstico clínico de DCNT (cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, demências, cânceres) atendidos em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) na cidade de Presidente Prudente-SP. Foram incluídos no estudo 155 indivíduos onde 10% da amostra passaram por entrevista para investigação dos hábitos de vida por meio de questionário. Estudo aprovado pelo CEP da Unoeste (CAAE 16849219.5.0000.5515). Os dados foram analisados por programa estatístico SPSS 22.0. A descrição dos dados foi expressa em média e desvio padrão para dados quantitativos ou frequência e porcentagem para dados categóricos. Foi utilizado o teste qui-quadrado univariado, de associação linear, qui-quadrado com correção de Fisher de acordo com a necessidade de análise das variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%. Foram analisados 92 (59%) mulheres e 63 (41%) homens, sendo 42(27%) adultos, 61(39%) meia-idade e 52(34%) idosos e 50% com IMC. Das DCNT avaliadas, observaram-se que 68% tinham hipertensão arterial sistêmica, 48% possuíam obesidade, 39% dislipidemia, 23% doenças cardiovasculares, 15% Diabetes Mellitus, 5% doenças respiratórias, 2% demência e 1% câncer. Indivíduos adultos e de meia-idade apresentaram maior prevalência de obesidade ($p < 0,0001$) e os de meia-idade e idosos apresentaram maior prevalência de HAS ($p = 0,004$). Dos indivíduos avaliados quanto aos hábitos de vida, os que apresentaram HAS fazia pouco uso de alimentos fritos em óleo (92%; $p = 0,029$), e aqueles com dislipidemia apresentaram uma alimentação mais equilibrada, onde 80% relataram não consumir nenhum tipo de refrigerante ($p = 0,043$) e doces ($p = 0,038$). Indivíduos com DCNT atendidos na atenção básica apresentaram bons hábitos de vida e a doença mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica.

Propedêutica fisioterápica em indivíduos hospitalizados: parâmetros de uma ficha de avaliação

Thalita Aparecida Alves de Oliveira, Rhuan Gustavo Duran Miron, Stephanie Aparecida Gonçalves Medina. thalitabertalho@hotmail.com

RESUMO

A hospitalização pode interferir no quadro de saúde, bem estar, independência e qualidade de vida dos indivíduos, pois o tempo de internação, as comorbidades e demais fatores podem influenciar este cenário. Sendo assim, a avaliação fisioterápica nesses indivíduos seria capaz de direcionar objetivos e intervenções mais precisas e eficazes. O objetivo do estudo foi realizar a avaliação de indivíduos hospitalizados por meio da aplicação de uma ficha de avaliação fisioterápica. Esta pesquisa foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Nº CAAE (28155220.6.0000.5515) e obedece a resolução 466/2012 da CONEP. Trata-se de um estudo descritivo composto por 16 indivíduos independente do sexo com idade superior a 18 anos internados na ala da Clínica Médica de um hospital de alta complexidade na cidade de Presidente Prudente - SP. A ficha de avaliação utilizada na pesquisa foi elaborada pelos próprios autores, da qual traz um olhar geral ao indivíduo, ou seja, função motora e respiratória, contemplando os seguintes itens avaliativos: Índice de Barthel, Estado Geral de Saúde (auto percepção e escala de coma de Glasgow), ausculta pulmonar, tosse, Grau de dispnéia (escala de dispnéia-MRC), sendo esses fatores, componentes do Diagnóstico Cinético Funcional (DCF). Dos 16 indivíduos avaliados, 9(53,25%) eram do sexo feminino e 7(43,75%) do sexo masculino com média de idade de $59,50 \pm 18,10$ anos, e com tempo médio de internação de $21,50 \pm 87,17$ dias. A média do Índice de Barthel, Escala de Coma de Glasgow e MRC foram de $50 \pm 35,30$; $15 \pm 0,43$ e $4 \pm 1,47$ respectivamente. Na ausculta pulmonar 7(43,75%) indivíduos apresentaram ruídos adventícios, 10(62,5) com diminuição dos sons pulmonares, e 15(93,75%) apresentaram tosse eficaz, dos quais 12(75%) desses, com ausência de secreção. No que se refere ao DCF 14(87,50%) dos indivíduos, apresentaram comprometimento de redução da força muscular, 10(62,50) disfunção em sentar, 9(56,25%) limitação funcional em andar, e 10(62,50) incapacidades para o banho. O tempo médio gasto para a avaliação foi de $8 \pm 1,39$ minutos. Os parâmetros avaliativos abordados por meio da utilização de instrumentos, escalas e testes padronizados, demonstraram grande importância na avaliação do indivíduo hospitalizado, visto que pode influenciar na tomada de decisão clínica e contribuir para a investigação mais precisa do estado geral de saúde desses indivíduos.